

## **O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO E RETENÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CAMPUS AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA DO IFTO**

**Marlon Santos de Oliveira Brito<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Pedagogo/Orientador Educacional – IFTO. e-mail: marlon.brito@ifto.edu.br

**Resumo:** O artigo é uma análise deontológica e apresenta o resultado de trabalho que durou um ano e meio, com pesquisa e estudo bibliográfico sobre a evasão e a retenção, que culminou na construção do Plano de Ações de Permanência e Êxito, do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO. Uma experiência coletiva que envolveu estudantes, professores, técnicos e comunidade, na busca de cumprir o Termo de Acordo de Metas e Compromissos, firmado com a SETEC e o Ministério Público. Em seu bojo citam-se José Moran, Rosita Carvalho, Moacir Gadotti, Sandra Santos, Nelson Piletti e outros, como autores que possuem trabalho que auxiliam no processo de referência, e abrem um leque para reflexões sobre os desafios que deverão ser superados em face da participação e integração dos que assumem, direta ou indiretamente, o combate à evasão e à retenção nas unidades de educação.

**Palavras-chave:** ESTUDANTE, EVASÃO, ÊXITO, PERMANÊNCIA E RETENÇÃO

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho é uma reflexão das atividades da Comissão Local de Ações para a Permanência e Êxito dos Estudantes, do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Uma autoavaliação dos envolvidos com o processo de combate à evasão e à retenção na unidade.

As atividades foram realizados durante etapas com o objetivo de reformular o processo e as políticas de permanência e êxito no âmbito do IFTO, durante uma revisão crítica de instrumentos, metodologias, critérios de avaliação e resultados apresentados.

Este artigo é uma das produções de consolidação dos trabalhos que aconteceram entre agosto de 2015 e junho de 2016, e refere-se ao tratamento final dado ao universo das duas primeiras turmas de formação técnica subsequente ao ensino médio, em cursos de Agricultura e de Informática, do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia.

Também traz em seu bojo apontamentos do Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes, do *Campus*, resultado do processo de estudo bibliográfico, da pesquisa campo e da construção de ações que visam garantir a permanência e o êxito de estudantes da unidade; somando com a melhoria de índices de qualidade do ensino e da aprendizagem junto ao IFTO como um todo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO, foi implantado em janeiro e iniciou suas aulas em março de 2015, com duas turmas de cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, uma de Agricultura e outra de Informática. Ao passo que nasceu, mesmo que, num primeiro momento, informalmente, a Comissão Local, com a missão de empenhar-se em considerar as diferentes dimensões da gestão pública assim como afirma José Moran que existem diferentes olhares sobre a educação:

A educação é como um caleidoscópio. Podemos enxergar diferentes realidades; podemos escolher mais de uma perspectiva de análise e cada uma terá uma lógica, seu fundamento, sua defesa, porque projetamos na educação nosso olhar principal, nossas escolhas, nossa experiência. (MORAN, 2007, p. 13)

A Comissão Local de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO, foi instituída em agosto 2015. E iniciou o processo de formalização dos trabalhos coletivos externos e internos que envolveu estudantes, técnicos administrativos e professores, de diversas classes, níveis e áreas do conhecimento. Externa, quando se trata do resultado do trabalho do grupo de profissionais que fica na Reitoria do IFTO enquanto coordena os trabalhos das comissões locais nas onze unidades da instituição. E interna, dentro do *campus*.

Mesmo antes da formalização da comissão, já nos primeiros meses de aulas, a necessidade de intervenções sobre o tema foi inadiável, pois os primeiros relatórios de faltas já trouxeram dados preocupantes: seis estudantes, ou seja, 10,5% do universo, não frequentavam regularmente às aulas; e outros dois (3,5%) não compareceram em nenhuma das aulas. Além de outro grupo que se mostrava, pelas atitudes narradas pelos professores, desmotivados e insatisfeitos com o processo educativo até então. Estes resultados trouxeram uma reflexão inicial que já foi descrita em trabalho de Rosita Carvalho:

O que de imediato constatamos é a composição heterogênea do alunado. São todos diferentes uns dos outros, seja em suas características corporais, comportamentais, seja em suas experiências de vida, nas atitudes, nos seus estilos de aprendizagem, em seus interesses, seja em suas motivações para aprender e para participar. (CARVALHO, 2010, p. 53)

Intervenções foram realizadas de forma individual e coletiva, contudo, no encerramento do semestre letivo, o resultado apontou evasão (36%) e retenção (32%). As ações internas foram ampliadas na busca do retorno de evadidos e de incentivo aos que foram retidos para continuarem.

Neste processo há uma comissão externa atuava na Reitoria do IFTO e promoveu oportunidades para estudo de documentos que nortearam e aproximaram os trabalhos que aconteciam em toda a instituição. Dentre estes documentos estiveram o Relatório de Auditorias do Tribunal de Contas da União, o Acórdão nº 506/2013 – TCU, o Termo de Acordo de Metas e Compromissos; o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - SETEC/MEC.

Ao final de 2015 os trabalhos internos ampliaram-se com a análise de documentos do *campus* sobre os projetos pedagógicos dos cursos, o processo seletivo, o atendimento aos estudantes, a assistência estudantil, as visitas técnicas, os diários de classe, o atendimento domiciliar, os exames de proficiência, a avaliação e recuperação paralela, as reuniões do Conselho de Classe, os encaminhamentos aos serviços sociais e de saúde do município da região, os convênios e parcerias com instituições locais, a promoção de eventos artísticos e culturais, as solicitações de desligamentos e outros. Esta visão documental foi salutar para alcançar uma visão universal do processo educativo e das relações entre professores, alunos e instituição, assim como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir as manifestações culturais nacionais e universais. (MEC, 1997, p. 45)

Em 2016, uma pesquisa, sob a coordenação da comissão geral, envolveu servidores, estudantes frequentes e estudantes evadidos de todos os *campi* do IFTO e seus resultados, publicados posteriormente no Relatório Qualitativo de Evasão e Retenção no IFTO, passaram a nortear os trabalhos de sistematização das ações que estavam sendo construídas em prol da permanência e do êxito dos estudantes do *campus*. Neste mesmo período intensificou-se a distribuição de tarefas para a apresentação de propostas que fariam parte do plano de ações local. Ao passo que esta metodologia alcançou a recomendação de Moacir Gadotti:

É preciso preparar propostas alternativas. Não propostas criadas por um ou dois educadores, mas por todos os educadores, a partir das bases. É essa a tarefa que nos cabe hoje. É uma tarefa gigantesca e estimulante: construir uma nova educação, passo a passo com a construção de uma nova sociedade. (GADOTTI, 1998, p. 130)

Em âmbito local, além das inclusões de pautas em reuniões de rotina da unidade, cada servidor do *campus* recebeu, por e-mail, os links de acesso aos documentos de referência, e outros de acesso plataformas de formulários *on-line* que colhiam contribuições sobre as ações que poderiam ser realizadas, considerando e respeitando a área de atuação de cada profissional. E, ainda assim acolheu-se por diversos momentos as propostas que eram dadas pessoalmente por estudantes, técnicos administrativos e professores, de acordo com a atuação e experiências institucionais, pedagógicas e/ou acadêmicas de cada um.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão e a retenção ainda preocupam o *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO. As duas primeiras turmas concluíram com 48% de aprovados, 11% de retidos e amargos 41% de evadidos. Contudo, os trabalhos de enfrentamento da evasão e da retenção, já garantiram ferramentas e experiências de práxis que melhorarão o reconhecimento dos estudantes que ingressaram na unidade e que virão ingressar nas próximas oportunidades.

Um dos pontos de amadurecimento que o trabalho proporcionou foi o fato de que a cidade de Formoso do Araguaia, analisada no âmbito do Estado do Tocantins, é uma cidade periférica e, assim como afirma Sandra Santos, os educadores precisam estar atentos a esta realidade. Ela alerta:

E, se você leciona na periferia, a situação pode ser pior. Por questões históricas, exaustivamente estudadas (escravidão, discriminação, pobreza etc.) sabemos que a maior parte dos jovens dos bairros mais distanciados do centro é negra e mestiça e, portanto, carrega maior ônus do que os outros. (SANTOS, 1999, p. 115)

Outra conquista é que o Plano de Ações de Permanência e Êxito do *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, do IFTO, está pronto e traz em seu bojo as ações que fazem parte da rotina de trabalho e construídas por professores, alunos e técnicos administrativos, em um processo deontológico, previsto no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal:

O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio. (BRASIL, 1994)

O plano de ações é formatado em quatro colunas: POR QUÊ, O QUÊ, QUANDO e QUEM, que facilitam a interpretação e o acompanhamento da atuação das partes. Sobre isso, as tabelas seguintes apresentam exemplos das ações construídas:

Tabela 1 – Algumas de ações assumidas pelos servidores técnicos administrativos da unidade, que estão presentes no Plano de Ações de Permanência e Êxito do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO.

AÇÃO	POR QUÊ	O QUÊ	QUANDO		QUEM
			Início	Fim	
2	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas na falta de contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas.	Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas.	Jun 2016	Dez 2017	Assistente de Alunos: Wedesmar Afonso Alves
8	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas pela falta de atividades de incentivo à leitura.	Promover atividades de incentivo à leitura.	Jun 2016	Dez 2017	Bibliotecário: Francisco Welton Silva Rios
53	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se a necessidade de ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.	Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.	Jun 2016	Dez 2017	Pedagogo: Marlon Santos de Oliveira Brito
3	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas pela falta de contato com estudantes evadidos para identificar e registrar os motivos da evasão.	Fazer contato com estudantes evadidos para identificar e registrar os motivos da evasão.	Jun 2016	Dez 2017	Assistente em Administração: Gerlane Silva

Tabela 2 – Algumas de ações assumidas pelos setores de gestão da unidade, que estão presentes no Plano de Ações de Permanência e êxito do Campus Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO.

AÇÃO	POR QUÊ	O QUÊ	QUANDO		QUEM
			Início	Fim	
40	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas sobre a falta de espaços de estudo destinados aos estudantes.	Melhorar os espaços de estudo destinados aos estudantes.	Jun 2016	Dez 2017	Diretor: Dêmis Carlos Ribeiro Menezes
10	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se a necessidade de se adquirir mais equipamentos e materiais necessários à realização de atividades práticas, nos cursos da área de agricultura.	Realizar levantamento de equipamentos e materiais necessários à realização de atividades práticas nos cursos da área de agricultura.	Jun 2016	Dez 2017	Coordenador do Curso de Agricultura: Rodrigo José da Silva
31	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas na falta de incentivo à realização de estágios curriculares e extracurriculares na área de informática.	Incentivar a realização de estágios curriculares e extracurriculares na área de informática.	Jun 2016	Dez 2017	Coordenador do Curso de Informática: Joaquim Martins Scavone
48	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas no sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica.	Aprimorar o sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica.	Jun 2016	Dez 2017	Gerente de Ensino, Pesquisa e Extensão: Marlon Santos de Oliveira Brito

Tabela 3 – Algumas de ações assumidas pelos professores da unidade, que estão presentes no Plano de Ações de Permanência e Êxito do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO.

AÇÃO	POR QUÊ	O QUÊ	QUANDO		QUEM
			Início	Fim	
65	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se a necessidade de ações de conscientização da importância da qualificação para ascensão profissional.	Desenvolver ações de conscientização da importância da qualificação para ascensão profissional.	Jun 2016	Dez 2017	Professor: Douglas José Daronch
112	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se sugestões de oferecimento de apoio didático aos estudantes por meio de tecnologias.	Oferecer apoio didático por meio das (TICs).	Jun 2016	Dez 2017	Professor: Emerson Rogério Alves Barea
120	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas no desenvolvimento de ações concomitantes às aulas, de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo.	Desenvolver concomitantemente às aulas, ações de inovação tecnológica, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo.	Jun 2016	Dez 2017	Professor: Iury Gomes de Oliveira
176	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se necessidade de ações concomitantes às aulas, para ampliar a consciência política do corpo discente.	Desenvolver ações concomitantes às aulas, para ampliar a consciência política do corpo discente.	Jun 2016	Dez 2017	Professor: Manoel Delintro Castro Neto
204	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas de ações concomitantes às aulas, que ajudem o estudante a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano.	Desenvolver ações, concomitantes às aulas, que ajudem o estudante a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano.	Jun 2016	Dez 2017	Professor: Rodrigo José da Silva
234	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas da falta de projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil.	Elaborar e executar um projeto de extensão com envolvimento da comunidade estudantil.	Jun 2016	Dez 2017	Professora: Márcia Moreira Custódio
259	Durante os trabalhos da Comissão registraram-se queixas no funcionamento das ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, cursos de nivelamento, grupos de estudo, aulas de reforço e recuperação paralela.	Desenvolver ações sistematizadas de suporte à aprendizagem, tais como: monitoria, curso de nivelamento, grupos de estudo, aulas de reforço e recuperação paralela.	Jun 2016	Dez 2017	Professora: Virginia de Sousa Venega

Nota-se na coluna “QUEM” do plano de ações, o nome, o cargo efetivo ou a função exercida por aquele que assume a ação e o compromisso com a ação. Um formato que deixou o documento mais claro para qualquer estudante e ex-estudante que o ler, figuras salutes no combate ao fracasso escolar, assim como afirma Nelson Piletti:

A própria escola poderá modificar-se, superar seus graves problemas, se dispuser a possibilitar maior participação dos alunos. Os problemas dos altos índices de reprovação e de evasão escolar, por exemplo, poderiam ser encaminhados de forma mais satisfatória se alunos e ex-alunos pudessem discuti-los livremente e propor soluções. (PILETTI, 1999, p. 159)

Ao passo que o estudante será a principal figura a ser consultada nas etapas de avaliação do plano, motivando retificações e alterações que melhorem cada vez mais a relação de enfrentamento da evasão e da retenção na unidade.

## 6. CONCLUSÕES

A partir do trabalho foi possível detectar aspectos positivos, negativos e estabelecer metas e sugestões para o Plano de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes, do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO, de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, possível de implementação a curto e médio prazos. Tendo em vista que, grande parte de suas ações já são realizadas pelos servidores da instituição.

O trabalho continua com o acompanhamento e tabulação de resultados, que contará com a presença contínua de estudantes e ex-estudantes, além dos demais os(?) segmentos da instituição que estão envolvidos com a produção de documentos comprobatórios e divulgação de conquistas, seja na forma de processos internos, ou informativos, impressos e comunicações eletrônicas, que apresentem dados concretas do processo de busca de permanência e êxito dos estudantes enquanto se combatem a evasão e a retenção.

O trabalho findou-se com a riqueza da experiência adquirida e a a esperança de que é possível superar obstáculos e garantir a permanência e o êxito dos estudantes que em algum momento, por diversas razões e motivações, ingressaram ou ingressem, depois de vencerem um processo seletivo, no *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do IFTO.

Segue-se agora para o acompanhamento e outros desafios deverão ser superados em face da participação e integração dos que assumiram uma parcela do plano, na busca da melhoria contínua da educação técnica e profissional na instituição.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto Nº 1.171/1994. **Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal**. Brasília – DF: Casa Civil, 1994.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Editora Mediação. 3ª Edição. Porto Alegre – RS: 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 11ª Edição. São Paulo – SP: Cortez, 1998.

IFTO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Relatório Qualitativo de Evasão e Retenção no IFTO de 2016**. Disponível em <http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/relatorio-qualitativo-de-evasao-e-retencao-ifto-maio-2016.pdf> acesso em junho de 2016.

IFTO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Termo de Acordo de Metas e Compromissos**. Disponível em <http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/termo-de-acordo-de-metas.pdf> acesso em maio de 2016.

MEC. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília - DF: MEC, 1997.

MORAN. José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas – SP: Papirus, 2007.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 18ª Edição. São Paulo – SP: Ática, 1999.

SANTOS. Sandra. **Rap e Educação, Rap é Educação: alunos, estes desconhecidos**. São Paulo – SP: Summus, 1999.

SETEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica**. Brasília – DF: SETEC/MEC, 2014. Disponível em <http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/documento-orientador-setec.pdf> acesso em maio de 2016.

TCU, Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 506/2013**. Disponível em <http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/acordao-506-2013.pdf> acesso em maio de 2016.

TCU, Tribunal de Contas da União. **Relatório de Auditorias do Tribunal de Contas da União no IFTO**. Disponível em <http://www.ifto.edu.br/portal/docs/dae/permanencia/relatorio-auditoria.pdf> acesso em maio de 2016.